

CÂMARA MUNICIPAL DO SABUGAL

PROJETO DE LOTEAMENTO URBANO E DOS PROJETOS DAS OBRAS DE URBANIZAÇÃO DA ZONA EMPRESARIAL DO SABUGAL

ARQUITECTURA PAISAGISTA

PROJECTO DE EXECUÇÃO

MEMÓRIA DESCRITIVA

I – INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva refere-se ao projecto de execução do Espaço Verde de Utilização Coletiva do “Projeto de Loteamento Urbano e dos projetos das obras de urbanização da Zona de Localização Empresarial” e à plantação dos espaços verdes de enquadramento e estrutura arbórea dos arruamentos, localizados no Alto do Espinhal, na freguesia de Quintas de S. Bartolomeu, Sabugal.

A área total de espaços verdes, de uso público, ocupa uma área de aproximadamente 25 827.13 m², isto é, a área de espaços verdes de enquadramento abrange uma área de 9 206.29 m², a área de espaço verde de utilização coletiva, destinado a actividades de recreio e lazer tem cerca de 16 620.84 m².

A intervenção consiste principalmente na requalificação do espaço verde de utilização coletiva, caracterizado na sua maioria por terreno inculto, com bastantes aglomerados e afloramentos rochosos, com presença de coberto vegetal de vegetação rasteira e mato arbustivo, salientando a presença de alguns elementos arbóreos remanescentes (pinheiro bravo e carvalho), fruto dos sucessivos incêndios florestais que têm decorrido ao longo dos anos.

Salienta-se ainda, a existência de elementos de carácter cultural, nomeadamente, muros de compartimentação, em pedra solta, a manter.

A intervenção pretende criar condições de vivência, tendo em conta a sua tipologia, isto é, inserido numa área empresarial, bem como as suas funcionalidades, nomeadamente, a possibilidade de realização de várias atividades ao ar livre, criar condições de conforto e estadia, a formalização de um percurso de manutenção, uma área de estadia, no sentido de realçar todo o sistema de vistas existente.

Pretende-se também definir e formalizar a estrutura arbórea para cada arruamento da Zona de Localização Empresarial - Ruas B, C, D, propor e definir as espécies vegetais para plantação dos espaços verdes de enquadramento.

Salienta-se ainda que, uma parte da área do espaço verde de utilização coletiva pertence também à área verde de protecção. A área de espaço verde de protecção, é caracterizada fundamentalmente pela faixa de protecção, envolvente à Zona de Localização Empresarial do Sabugal, denominada por faixa “*non aedificandi*”, ocupando uma área com 26 392.79 m². A faixa “*non aedificandi*” tem uma largura mínima de 10 metros, em toda a sua extensão e deverá manter-se e preservar-se como se encontra actualmente.

II – REGISTO FOTOGRÁFICO







III – FILOSOFIA DE INTERVENÇÃO

A estratégia de intervenção procura criar uma imagem simples mas igualmente bastante apelativa do espaço, sem grandes movimentos de terras e modelações do terreno, preservando a identidade do espaço, através de uma

linguagem contemporânea que conjugue os materiais da região ou já existentes na envolvente, de modo a criar um espaço funcional.

Pretende-se com a proposta aumentar a sustentabilidade ambiental do espaço, através da valorização de aspectos ambientais e sociais, através de soluções de desenho com custos reduzidos, utilização de vegetação arbórea autóctone e maioritariamente áreas com revestimentos permeáveis e semi-permeáveis, bem como a promoção de um recreio bio-saudável, através da localização de equipamentos de manutenção.

Propõe-se também, na área de intervenção promover uma mobilidade universal, através da criação de uma área de estadia pavimentada e com dimensões adequadas, de acordo com a legislação em vigor (decreto-lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto).

Dada a localização do loteamento, uma área privilegiada a nível de sistemas de vistas e proximidade ao centro urbano, as exigências a nível de qualidade ambiental devem ser prioritárias, pretende-se que a intervenção se integre harmoniosamente no espaço envolvente e que em simultâneo valorize o loteamento, permitindo o pleno usufruto dos espaços a requalificar.

A requalificação pretende reestruturar as áreas do espaço verde, de forma a obter uma harmonia e imagem de conjunto, isto é, uma hierarquização de funções – movimento, lazer, estadia, sombra e enquadramento.

Pretende-se ainda, reduzir também deste modo os custos e trabalhos de manutenção do espaço, através da utilização de elementos vegetais, e pavimentos que requerem também pouca manutenção, nomeadamente, a calçada regular em cubos de granito e solo-cimento.

IV – ESTRUTURA DO ESPAÇO

Pode-se considerar em linhas gerais que a área de intervenção se divide em vários espaços de diversas tipologias:

- Área de sombra / estadia,
- Percursos de circulação pedonal;
- Circuito de manutenção;
- Áreas de estadia e contemplação (Sistema de vistas);
- Acessos pedonais.

V – MATERIAL VEGETAL

A escolha da vegetação prendeu-se fundamentalmente à seleção de espécies arbóreas e a vários parâmetros entre eles, a estética, a congruência com o espaço envolvente, e a baixa manutenção requerida por um espaço como este, e a criação de eixos visuais.

É de salientar, que a escolha da vegetação a utilizar teve por base a sua capacidade de adaptação às condições edafo-climáticas da região, possuindo assim maiores condições de sobrevivência, factor importante num espaço desta natureza. Propõe-se também a plantação de algumas espécies vegetais ornamentais.

Considera-se do máximo interesse, também a utilização de plantas autóctones e/ou adaptadas, no sentido de aumentar a sua eficiência e diminuir os custos e serviços na sua manutenção, como também despertar aos habitantes em geral para uma maior consciência e sustentabilidade ambiental.

Em relação aos elementos arbóreos, propõe-se a utilização de árvores de folha caduca e de folha perene, de modo a criar diversos efeitos cénicos ao longo do ano. A coloração da folhagem e da flor, bem como a textura da vegetação, são aspectos que constituem mais valias em todo o processo e selecção das espécies vegetais a utilizar.

Os espaços verdes da área de intervenção são regados através de rega manual com recurso a cisterna, dispensando rede de rega, permitindo assim também uma maior eficiência do uso da água e menor desperdício.

Recomenda-se ainda, na manutenção e gestão do espaço verde a utilização de produtos biológicos, quer fertilizantes quer pesticidas. Que por um lado preserva a biodiversidade existente na área de intervenção e faixa “non aedificandi” envolvente, como também permite uma maior qualidade das águas de escoamento, e a sustentabilidade ambiental da linha de drenagem de água nas proximidades da área de intervenção.

Espécies arbóreas propostas:

1.) Espaço Verde de Utilização Coletiva:

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	Quantidade
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho negral	36
<i>Tilia cordata</i>	Tília-de-folhas-pequenas	4
<i>Prunus cerasifera "pissardii"</i>	Abrunheiro de jardim	1
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro bravo	14

2.) Arruamentos da ZLE:

RUA	NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	Quantidade
B	<i>Celtis australis</i>	Lódão - bastardo	12
	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Liquidambar	16
	<i>Tilia cordata</i>	Tília-de-folhas-pequenas	9
C	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Liquidambar	21
	<i>Tilia cordata</i>	Tília-de-folhas-pequenas	10
	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano - bastardo	20
D	<i>Prunus cerasifera "pissardii"</i>	Abrunheiro de jardim	10

Espécies arbustivas e sub – arbustivas propostas:

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
<i>Nerium oleander</i>	Loendro
<i>Juniperus horizontalis blue chip</i>	Junipero horizontal
<i>Berberis thunbergii</i>	Berberis
<i>Rosmarinus officinalis "prostratus"</i>	Alecrim rastejante
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado

<i>Pittosporum tobira</i>	Pitóspero
<i>Calluna vulgaris</i>	Urze
<i>Lantana camara</i>	Lantana
<i>Genista falcata</i>	Tojo - gadanho

VI – MOBILIÁRIO URBANO

Propõe-se o seguinte mobiliário urbano para o espaço verde de utilização coletiva:

1) Banco colectivo com costas

- Referência:

Banco colectivo com costas do tipo “Veco Design”, ref.^a “BA IN 1”, ou eq.



2) Papeleira

- Referência:

Papeleira do tipo “Veco Design”, ref.^a “PA 40 HPL”, ou eq.



3) Mesa de picnic com bancos coletivos

- Referência:

Mesa com bancos do tipo “Veco Design”,
ref.^a “ME 12”, ou eq.



4) Bebedouro

- Referência:

Bebedouro do tipo “Veco Design”, ref.^a “BE 09”, ou eq.



VII – EQUIPAMENTO DO CIRCUITO DE MANUTENÇÃO

Propõe-se o seguinte equipamento para o circuito de manutenção do espaço verde de utilização coletiva, do Tipo “Extruplás”, ou equivalente, em material de plástico 100% reciclado:

“Painel Informativo, com descrição de exercícios”

- Características:

Altura total: 280 mm;

Altura máxima acima do solo: 2300 mm;

Área útil painel: 1000x500 mm;

Placa PVC com impressão direta, 2 faces.



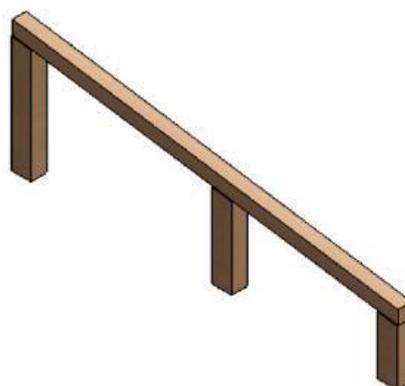
“Barra Horizontal Inclinada”

- Características:

Altura máxima: 600 mm;

Altura mínima: 300 mm;

Comprimento: 2000 mm.



“Espaldar Vertical”

- Características:

Altura: 2300 mm;

Comprimento: 2000 mm;

Largura: 100 mm.



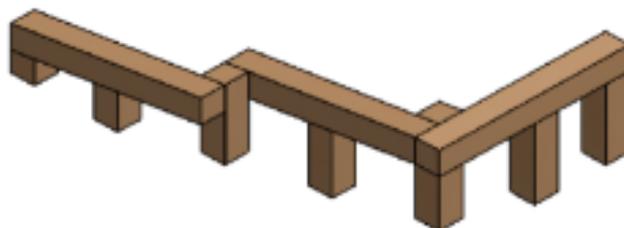
“Trajecto de Equilíbrio”

- Características:

Altura máxima: 100 mm;

Altura mínima: 300 mm;

Comprimento: 800 mm.



“Espaldar Horizontal”

- Características:

Altura: 2500 mm;

Comprimento: 2500 mm;

Largura: 1000 mm.



“Slide”

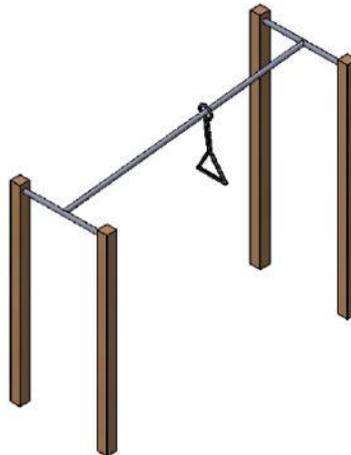
- Características:

Altura máxima: 2500 mm;

Altura mínima: 2300 mm;

Comprimento: 2500 mm;

Largura: 1000 mm.



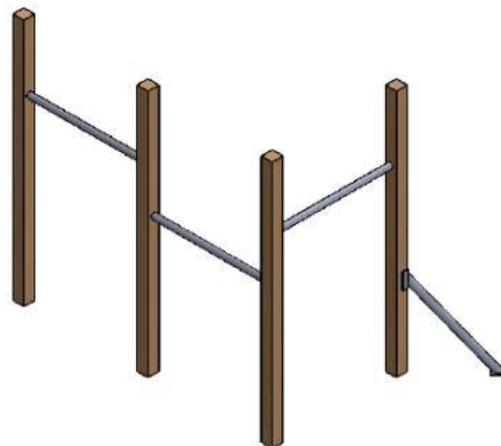
“Barras Paralelas Fixas”

- Características:

Altura: 2500 mm;

Comprimento: 2500 mm;

Largura de cada segmento de barras: 800 mm.



“Ponte de Escalada”

- Características:

Altura total: 1000 mm;

Altura máxima da ponte: 1100 mm;

Comprimento: 2500 mm;

Largura: 800 mm.



“Barras Verticais para Trepar”

- Características:

Altura: 2500 mm;

Comprimento: 2400 mm;

Largura: 100 mm.



Guarda, Junho de 2017

(Luís Ricardo Campos, arq.º paisagista)